



Trabalhos Científicos

Título: Hipertensão Arterial Entre Prematuros De Muito Baixo Peso (Peso De Nascimento Inferior A 1500 Gramas) Na Infância Precoce

Autores: VICTÓRIA BERNARDES GUIMARÃES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE); LUCIANA ALONZO HEIDEMANN (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE); XANA MAITO MENDES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE); BRUNA SCHAFFER ROJAS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE); INDIAMARA SGANZERLA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE); RENATO SOIBELMANN PROCIANOY (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE); RITA DE CÁSSIA SILVEIRA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Objetivo: avaliar a prevalência de hipertensão arterial (HA) no seguimento ambulatorial de prematuros com peso de nascimento menor ou igual a 1500 gramas e fatores associados. Métodos: coorte prospectivo com crianças em acompanhamento regular no ambulatório de seguimento de prematuros de hospital universitário terciário com peso de nascimento entre 500-1499 gramas e idade gestacional de 24,6-31,6 semanas, nascidos entre dezembro de 2003 a março de 2008. Excluídos: malformações congênitas maiores e anomalias cromossômicas, erros inatos do metabolismo, infecções congênitas do grupo STORCH e HIV positivo, e não comparecimento a três consultas do seguimento. A pressão arterial (PA) foi aferida no braço direito, com manguito apropriado à faixa etária e criança sentada, usado equipamento Mindray VS-800 que tem variações de 10–200mmHg. Médias de três aferições consideradas. Foi definida HA quando pressões sistólica ou diastólica maior ou igual ao percentil 90 para gênero, idade e altura, conforme National High Blood Pressure Education Program (NHBPEP) Working Group on High Blood Pressure in Children and Adolescents Guidelines. Regressão múltipla, Mann-Whitney, Qui quadrado e t teste usados. Estudo aprovado pelo CEP da instituição. Resultados: nascidos e admitidos 446 prematuros na UTI Neonatal, dos quais 133 (29.8%) foram óbitos durante internação neonatal, 78 excluídos. Estudados 212 (90.6%), cujas médias de peso de nascimento foi 1170 ± 232 gramas e idade gestacional 30 ± 2 semanas; 48.9% desses PIG. Diagnosticada HA em 121 crianças (57%). Após controlar para peso e idade gestacional, leucomalácia periventricular foi um fator de risco independente para HA. Hábitos alimentares foram corrigidos e orientados. Conclusão: a prevalência de HA é elevada na população de prematuros de muito baixo peso na infância precoce. Seguimento em mais longo prazo pode definir o papel das experiências pós-natais relacionadas com prematuridade, incluindo nutrição, hospitalizações e stress, e risco para HA na vida adulta.